

VOZ DA FÁTIMA

ÁVE, MARIA!

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora "União Gráfica" E. Santa Marta, 158-Lisboa

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Administrador P. Antonio dos Reis

Redacção e Administração "Santuário da Fátima" — Sede em Leiria



Formoso e rico cálice românico oferecido a Nossa Senhora da Fátima

De novo publicamos hoje a fotografia deste cálice para a acompanhar de algumas notas descritivas, o que não pudemos fazer na «Voz da Fátima» de 13 de Junho passado, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

É uma preciosa peça de arte que, pela perfeição do trabalho, sobremaneira honra a ourivesaria portuguesa e, em especial, a antiga e afamada casa Reis e Filhos, do Pórtio, que, mais uma vez, realizou obra à altura dos seus grandes créditos. Se, como execução, esta peça é um primor, como concepção é, igualmente, admirável.

Trata-se de um cálice românico, estilo justamente escolhido, uma vez que foi nesse período artístico que D. Afonso Henriques, em 1142, rogou à Virgem Santíssima amadrinhasse o seu reino com a sua divina protecção, e, portanto, românicos os cálices com os quais se disseram as primeiras missas em louvor da Padroeira de Portugal, Nossa Senhora. Présio, assim, à tradição por estes motivos históricos e espirituais, o cálice enraiza-se, ainda, esteticamente, nesses raros e belos exemplares dos fins do século doze, já impregnados, decorativamente, do espírito bizantino que, então, invadia o Ocidente, como se vê na porta principal da Sé Velha de Coimbra. O artista que o concebeu, culto e consciencioso, estudou este tema de arte nos poucos cálices românicos que nos restam dessa época e os nossos museus avaramente guardam: no «Museu das Janeiras Verdes», de Lisboa, o cálice oferecido pela rainha D. Dulce ao Mosteiro de Alcobaça; no «Museu Machado de Castro», de Coimbra, o de Geda Menendiz, de 1152; e no «Museu de Alberto Sampaio», de Guimarães, o que os segundos reis de Portugal ofereceram a Santa Marinha da Costa, em 1187. E, ligando, assim, o seu trabalho ao de tais cálices dos começos da nossa primeira dinastia, mantendo deles a linha estrutural e a feição ornamental, o artista de hoje criou, com elementos de ontem, um conjunto moderno em que, scientemente, habilmente, conjuga o antigo e o novo, tudo assinalado por eloquente carácter religioso como se impunha a semelhante peça de altar de sacra nobreza e simplicidade.

Harmonia nas proporções e esbelteza na distribuição dos sóbrios motivos decorativos; melodia nas luzes dos metais ricos, na dos esmaltes e na das pedras (diamantes, brilhantes e safi-

ras); marcado cunho litúrgico; — eis uma jóia religiosa de sibi-lo valor artístico. Românico na essência e nos acessórios — no corpo e no espírito — a copa está envolta em sépalas formadas por uma série de portai-zinhos românicos do terceiro período, com suas muito ornadas arquivoltas, seus muito ornados fustes, bem estilizados; o globo do nó é de filigrana de ouro, em fundo de esmalte azul, com o equador de diamantes; e os ornatos do pé, em lavradinho baixo, são como que discretos relevos em veludo argenteo, onde cintilam brilhantes e luzem safiras em cabuchão. Tudo está disposto com suma elegância e realizado por mão de mestre ourives nacionalista que ama as tradições da sua pátria e da sua arte.

Este belo trabalho, todo feito esmeradamente, a cinzel, honra, repetimos, a ourivesaria portuguesa.

Como já dissemos, o formoso cálice foi, no dia 13 de Maio passado, oferecido a Nossa Senhora da Fátima pelo escritor Antero de Figueiredo.

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior expansão em Portugal

Algarve	6.125
Angra	19.635
Beja	4.118
Braga	85.969
Bragança	13.793
Coimbra	18.352
Évora	5.258
Funchal	18.449
Guarda	27.784
Lamego	13.365
Leiria	17.784
Lisboa	11.374
Portalegre	10.816
Pórtio	62.408
Vila Real	33.177
Visu	11.071
Total	359.478
Estrangeiro	3.788
Diversos	15.065
Total	378.331

Crónica da Fátima (13 DE JUNHO)

Santo António, Padroeiro da Fátima

Como é geralmente sabido, a freguesia da Fátima tem por Padroeiro o grande taumaturgo português, Santo António de Lisboa, insigne ornamento da Ordem Franciscana e «o Santo de todo o mundo», na expressão de Sua Santidade o Papa Leão XIII, de saudosa memória.

Este ano, o dia 13 de Junho, consagrado pela Igreja a honrar de modo especial o glorioso Santo, coincidiu com um Domingo, circunstância que de-certo influíu consideravelmente no aumento do número de fiéis que nesse dia acorreram à Cova da Iria para tomar parte nos actos religiosos comemorativos das aparições.

Não só noutros pontos do país muitos devotos de Nossa Senhora da Fátima aproveitaram o dia, por ser Domingo, para fazerem a peregrinação ao Santuário, mas as quarenta aldeias que formam a vasta freguesia da Fátima despovoaram-se, para que a sua população, nesse dia duplamente santo para ela, pudesse satisfazer as exigências da sua devoção para com a Augusta Rainha do Céu e para com o ínclito taumaturgo, no local privilegiado do Céu que constitui o seu maior título de glória.

A noite de vigília

Às 10 horas da noite do dia 12, realizou-se, com desusado brilho, a procissão das velas. Tomaram parte nela grande número de associações religiosas com os seus estandartes e multidão inumerável de peregrinos. A noite, serena e esplêndida, concorreu para que essa manifestação de fé e piedade, tão bela e tão conveniente, em honra da Santíssima Virgem, resultasse magnífica e imponente.

Ao canto do Credo seguiu-se a adoração nacional que durou, como de costume, desde a meia-noite até às 2 horas da madrugada. Emquanto ela se realizava,

rezou-se o terço do Rosário, tendo pregado sobre os mistérios gloriosos, o rev. P. Adrião Marques de Azevedo, S. J., que, nos três dias precedentes, dirigiu os exercícios espirituais das Servas de Nossa Senhora do Rosário realizados na Casa de retiros do Santuário.

Depois da adoração nacional, tiveram os seus turnos de adoração as peregrinações de Cabeção, Coimbra e Carnaxide das 2 às 3 horas, a de Águeda das 3 às 4, a de Meãs do Campo das 4 às 5 e as da Foz do Douro e Nevogilde das 5 às 6.

Os actos religiosos do dia 13

Precisamente às 6 horas, depois da bênção com o Santíssimo Sacramento, principiou a missa da comunhão geral que foi celebrada pelo rev. P.º José Rodrigues Amado, vice-reitor do Seminário de Coimbra. Receberam o Pão dos Anjos cerca de dez mil pessoas.

Tiveram missa privativa a peregrinação de Cabeção, às 10,30 horas, as de Sintra e Nevogilde às 9, a de Meãs do Campo às 10 e a de Águeda às 10,30.

Celebrou a missa do meio-dia, pregando ao Evangelho e dando no fim a bênção aos enfermos e bênção geral Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria.

As procissões e o «Adeus»

As procissões de Nossa Senhora revestiram grande imponência, levando a sua veneranda Imagem levada aos ombros dos Servas por entes de povo que a cobria de flores aclamando a Virgem bemdita.

Após a última procissão, efectuou-se a cerimónia do «Adeus» junto da capelinha das aparições, onde se rezou a costumada fórmula de consagração a Nossa Senhora, tendo começado em seguida a debandada dos peregrinos.

Visconde de Montelo

Bibliografia da Fátima

Die Botschaft Unserer Lieben Frau von Fátima

A mensagem de N. Senhora da Fátima, pelo dr. Ludwig Fischer

A já vasta bibliografia da Fátima acaba de ser enriquecida com mais um livro de valor devido à pena erudita do dr. Luis Fischer, professor de História na Universidade de Bamberg, e grande apóstolo de N. Senhora.

Não conhece limites a actividade do douto professor na propaganda do culto de N. Senhora da Fátima, não só na Alemanha mas em todos os países e núcleos populacionais de língua germânica.

Da Alsácia à Polónia e à Ucrânia, e do mar Báltico à Suíça e à Áustria, poucos católicos haverá que, devido à sua propaganda não estejam familiarizados com os acontecimentos miraculosos da Fátima.

Com este, é já o quarto livro que o douto historiador publica sobre a Fátima, não contando com a intensa propaganda feita por meio de jornais, revistas, conferências, etc. Mas a sua obra capital, como é próprio confessar, está ainda em preparação. Foi também por sua iniciativa que começou a publicar-se, há anos, em Basileia (Suíça), um jornal intitulado «Bote von Fatima» exclusivamente destinado à propaganda do culto de N. Senhora da Fátima.

Podemos, pois, afirmar, sem receio de desmentido, que o dr. Fischer é um dos mais fecundos, conscienciosos e doutos historiadores da Fátima.

O seu apostolado tem sido de tal modo frutuoso que, depois de Portugal onde N. Senhora da Fátima tem um altar no coração de cada verdadeiro português, não há país nenhum onde o culto da mesma Senhora esteja tão profundamente arraigado na alma popular como na Alemanha. Não obstante as dificuldades de hora actual e das nuvens negras que se acastelam sobre o céu da sua pátria, presagando tempestade, os núcleos de piedade formados à sombra da árvore frondosa da Fátima, vão-se multiplicando, dia a dia, de uma forma prodigiosa. Parece que

o povo alemão tem a intuição que é da Fátima que há-de vir o remédio para os males e incertezas que ora o afligem.

Estamos convencidos que não serão iludidos na sua esperança.

Se N. Senhora da Fátima se dignou, não há muito ainda, operar o mesmo prodigio numa hora igualmente incerta e difícil para a nossa pátria, não deixará também de acorrer pressurosa em auxílio da Alemanha porque, seja qual for a nacionalidade ou a raça, todos são filhos seus e a todos cobre com o manto protector de Mãe amantíssima.

Dos quatro livros do dr. Fischer sobre a Fátima intitula-se o primeiro — «Fátima, a Lourdes Portuguesa» — onde o autor descreve, em traços magistrais, a sua primeira visita à Fátima. O segundo — «Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica» — no qual prova à face da mais rigorosa crítica histórica a autenticidade das Aparições; o terceiro — «Jacinta a Fiorinha da Fátima» — que é um hino de amor à mais nova dos três ditos pastinhos; finalmente o quarto, que acaba agora de aparecer em edição alemã, é um volume de cerca de 250 páginas prefaciadas por Sua Eminência o sr. Cardinal Patriarca de Lisboa e intitulado «A Mensagem de N.ª Senhora da Fátima». Nêle descreve o autor, em linguagem despretenciosa e simples, os acontecimentos miraculosos da Fátima no ano de 1917. «No presente livro, é ele próprio que o diz, escrito para o povo, puz de parte todo e qualquer aparato científico e bem assim preocupações de estilo. Isso virá depois na grande obra em preparação».

Fazemos votos para que o novo livro do dr. Fischer seja em breve traduzido em português não só para honra e glória de N.ª Senhora da Fátima, mas também para deleite espiritual dos inúmeros admiradores que o douto professor conta em Portugal.

Dr. Sebastião da Costa Brás

O Crucifixo na Escola

— Bom dia, sr. Duarte! Está melhor?

O professor que passava na negra de sombra, que o sol quasi a pino deixava por único abrigo à sua frente já um pouco desguarnecida e enrugada, levantou os olhos para o alto do muro recamado de roseiras floridas e respondeu:

— Bom dia, colega. Obrigado. Era o indispensável de tom e de palavras para não ser incolegado. E o passeio continuava, mas mais agitado como se lhe tivesse sido desagradável ahe a visão emergindo, na bata escolar alva de neve, das rosas em montões, cabeça dourada contra o azul do céu.

A jovem professora, porém, tinha determinado que a conversa naquela dia de sueto não ficaria por ali e, esperando que o colega desse a volta, e na altura em que lhe era mais fácil observar o efeito das suas palavras, disparou à queima-roupa:

— Temos a porta a festa da imposição do Crucifixo, não é assim?

— E que quere que eu lhe faça?

A voz era rude, quasi ameaçadora, mas do laço oposto da barreira rescedente, que separava os terreiros desnivelados das duas escolas, parecia ter soado doutro modo porque foi acolhida com um sorriso e um leve suspirar de alívio.

— Sim! O que eia mais que tudo temia era o silêncio obstinado onde tantas vezes sossobravam os seus melhores propósitos de fazer alguma coisa por aquela alma atormentada, sempre mal disposta...

— Obrigada... Por mim, parece-me que, com o auxílio de Deus, darei conta do meu programazito. Mas... como o colega tem andado adontado... se quisesse que eu desse uma ajudinha aos seus garotos?...

— Páirava a ameaça do tal silêncio, mas o passeio fora interrompido: era ainda uma esperança.

...Podíamos até ensaiar os hinos juntamente. Quere?

A candura daquele «obrigada», como se a pergunta do professor tivesse sido tomada à letra, havia-o imobilizado; a solicitude, o tom afectuoso das palavras que se lhe seguiram, estavam operando também. O braço do sr. Duarte, cognome que os rapazes lhe davam cochichando em virtude do timbre trovejante da sua voz, estendera-se para uma rosa e com os olhos nela como se a ela se dirigisse, balbuciou:

— Agradeço... e acito. De mais nunca percebi patavinha de música e canto como uma canção rachada.

O riso que rompeu lá de cima era tão simples e tão comunicativo que não havia remédio senão corresponder-lhe ao menos com um olhar.

— Ai, não fale em música... Também nunca conseguí entender-me com aquelas bolinhas — umas com pé, outras sem pé — a dansarem em cinco cordas... E preciso vocação...

— Cá em baixo já tudo sorria: os olhos francamente, a boca ainda um pouco arrepanhada.

— Como para tudo, D. Aninhas.

— Quanto à voz, é como o Criador a fez. Inculta como a daquele pintorco. Mas cá vai seroindo.

— E muito bem... Uma pausa.

— E a respeito de poesias? Era preciso «malhar o ferro enquanto quente».

Nova pausa.

— Por acaso tenho aqui uma no bolso que já está sabida de cor. Não me faz falta. Está às suas ordens. O inspector disse que em cada escola podia ser recitada a mesma. E na sessão solene, variava-se. Com licença... Ai vai...

E debruçando-se para verificar se o papel chegava ao seu destino, rematava:

— E são horas de almoçar; não quero fazer esperar a minha velhinha. Até logo!

Depois combinamos os encontros dos miúdos...

O professor hesita em apanhar o papel que lhe caíra aos pés. Mas eis que se resolve: apanha-o, abre-o, amarfanha-o. Abre-o de novo e queda-se de olhos cravados no títulos da poesia:

«A lição do Crucifixo»

Rompera ennevoado o domingo e as crianças das escolas, despertadas em atraso, uniformizadas à pressa, de barretina às três pancadas, corriam de todos os lados, seguidas ou não de pessoas de família, agodadas a enfileirar diante do velho templo, que logo as absorvia pelo portico recortado contra a obscuridade, a frescura e a paz que reinavam lá dentro.

E celebrava-se a missa. E o sermão abria muitos olhos e muitos ouvidos na estranheza de palavras novas ou de coisas que pareciam ter sido, há anos, enterradas para sempre...

E Jesus Sacramentado era levado igreja abaixo entre elas de comungantes, grandes e pequenos, que não seria possível fazer aproximar do altar sem causar desordem na multidão compacta de fiéis.

Agora viam-se em destaque sobre a alvura do altar os Crucifixos acabados de benzer que o sacerdote osculava e, um a um, a entregando às crianças escolhidas para os levarem às suas escolas.

Quasi lado a lado, apenas separados por uma fila dupla de rapazitos, a jovial D. Aninhas e o sorumbático sr. Duarte. Este, mal arriscando nos momentos mais solenes um joelho ao chão, aquela numa súplica contínua, perene, por mestres e discípulos, sobretudo por aqueles que só um decreto humano levava, naquele dia, ao cumprimento do decreto divino.

Terminavam as cerimónias, o cortejo organizava-se e punhava-se em andamento. E o itinerário, através da cidade, seguia marcado pelo entoar dos hinos e o bater nas calçadas dos pezuizos decididos, a marchar como soldados.

A frente de cada agrupamento escolar sob o estandarte flutuante, o Crucifixo em tons de bronze sobre a bluzita branca, abraçado a um coração que talvez nunca o conheceria...

Um pouco atoqueado, com a frente mais vincada do que nunca, sacudindo as pétalas multicolores que à entrada da escola, lançadas sobre o Mestre Divino, o tinham vindo também atagar, o professor dispôs-se, conforme se vinha fazendo em todas as escolas, a levantar o pequenino portador do Crucifixo para que ele o colocasse no lugar destinado, acim duma pequena prateleira e entre duas jarras com flores. Era a primeira vez — quem sabe — que tomava nos braços uma criança e essa criança erguia entre as mãozinhas a Imagem de Aquêle que tinha inspirado a autor desconhecido a

Fala um médico

XV

O HOMEM, ESSE IGNORANTE

Quando o tempo começa a aquecer, logo me lembro do refúgio termal onde me recolho todos os anos, a cuidar dos meus achaques.

Julgo-me já em leitura amena, debaixo dos ameiros, ao lado do ribeiro de águas puríssimas e salitantes. Como o poeta, dava-me vontade de perguntar: para onde vais?

Das mesmas entranhas da terra, surge, a dois passos, a água mineral, de composição extremamente complexa e sempre a mesma.

Não seria possível, no mais rico laboratório, obter-se um líquido tão complicado e com as substâncias tão rigorosamente doseadas.

Como é que, ao lado de uma fonte de água potável, surge outra fonte de água mineral? O mistério da terra!

Pela mesma razão, uma haste frágil produz um cravo e, no mesmo terreno, num caule mais robusto nasce uma rosa.

Se um diabético ingerir, em dose conveniente, aquela água mineral, em pouco tempo notará que deixa de eliminar açúcar pela urina. É impossível obter artificialmente uma água mineral; mas, se um doente tomar uma imitação grosseira dessa água, nenhum resultado obterá.

Por que motivo é que as águas minerais têm uma acção tão salutar?

Ignoramo-lo inteiramente. O mistério do homem é tão impenetrável como o mistério da terra.

Como é grande a ignorância do homem!

Como é infinito o poder de Deus!

P. L.

sublime «Lição do Crucifixo»... Autor desconhecido?... Não seria antes de autor bem conhecida, da própria que lhe arremessava certa manha da muralha de rosas que os separava?...

Que se passou então? Comovido, vergam-lhe os braços, ao pegar na criança.

E falho de apoio, o pequenino abraçou-se ao Crucifixo e o professor abraçou-se a ambos... Era a graça em paga dum favor.

O rosto do sr. Duarte estava agora pálido e todo orvalhado. Não era só excesso de calor...

O sol estival queimara já as rosas que desciam para o pátio escolar até à altura que as mãos travessas dos rapazes lhe consentiam. Mas no cair da tarde o ar rescendia a primavera e o professor aspirava-o deliciosamente, de fronte lisa... e os olhos ao alto — olhos que pareciam ver já qualquer coisa para além da abobada de anil.

Era já outro o sr. Duarte. Outro na alma e no corpo. Amável, sociável, delicado porque cristão.

Junho de 1937

M. de F.



FATIMA — 13 de Junho — A dar graças depois da comunhão...

ACÇÃO CATÓLICA



FOLHA MENSAL DA JACF - ORGANISMO DA J.C.F.

NO MERCADO

«Teresinha! Teresinha! Escute... de cá vir com-me daí a pergunta de chicharas. Fale-lhe da ida a Fátima, ouviu?»
«Eva descansada Aninhas. Mas sabe o remédio? — É pedir, rezar, rezar...»

barro? Todas elas correm para cá... «Ela tem de mel no coração?», pergunta a Tia Rosa, ao que elas riem.
«Evas tive dó da pequena e caulei-o que era e meti conversa. Mais daqui, mais dali e o pai não só a deixa ir a Fátima mas até fica para a reunião dos Dirigentes. Peiso que não fiz mal...»

nhêiro para a viagem. A Maria e a Manuela dos Olivais também vão. O pai deu-lhes umas medidas de semente para elas venderem e logo por sorte hoje subiu o preço.
«Como vai ser bonito!», exclamou a mãe. «Mas Vocês não sabem que é só gozar?», respondeu a Maria. «Temos de dormir ao relento e tudo sem nos queixarmos.»

Vida Jacista através de Portugal

Diocese da Guarda

Peroviseu, 6 de Junho

O nosso centro teve no dia 1.º de Junho a sua grande festa: a consagração da Sede e de todas nós ao Sagrado Coração de Jesus.
Dignou-se vir presidir à cerimónia da Entronização Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Augusto, D.º Bispo Auxiliar da Diocese.

Juventude Agrária Católica Feminina

Juventude quero dizer: Alegria, Mocidade! Corações sempre a bater. Em ânsias de Noivado.

Diz também: ser generosa, Saber sorrir e sofrer! Ter vontade vigorosa. O que é bom, saber querer!

A terra vados buscar. P'ra cada dia o pãozinho, Pão que vai alimentar. Quer o rico ou pobrezinho.

Católica, diz a grandeza. De sermos filhas de Deus! Do Rei de maior nobreza, Do Senhor da terra e Céus!

Diz também, amor à Cruz! Ela trouxe a Salvação! E para Cristo Jesus. Uma eterna gratidão!

Feminina, diz assim: Bondade, graça, virtude! Alma branca de jasmim, Beleza da Juventude.

Ser anjo de caridade, A todos levar perdão; Espalhar luz e verdade, Ter a paz no coração.

Pórtio, 11-V-1937

Maria das Dores de Vasconcelos

A lâmpada do Sacrário e o coração da Jacista

Ó lâmpada do Sacrário, Companheira de Jesus! Dia e noite o Santuário, Alumia a tua luz!

União com devoção. Aos anjos do Santuário, Em profunda adoração, A luzinha do Sacrário,

Faz lembrar uma oração, Rezada confiadamente... Faz lembrar um coração A bater constantemente!

Sou Jacista, quando qu'ria, Ter assim um coração! Que fosse de noite e dia, P'ra Jesus uma oração!

Que fosse de manhãzinha, A Missa e a Comunhão! E bem unido a luzinha Rezasse a sua oração!

Que a hora do melo-dia, Perto ou longe do Sacrário, Vá rezar Ave-Maria, Junto à luz do Santuário!

Que no constante fadário De trabalhar todo o dia, Se una à luz do Sacrário De Igreja da freguesia!

E à hora em que a gente Recolhe dos campos ao lar, A Jacista humildemente As Trindades vai rezar!

E no bemdito momento, Em que se reza o rosário Que a Jacista em pensamento Vá até junto do Sacrário!

Em humilde adoração, Que ofereça ao adormecer, De noite o seu coração, Constantemente a bater!

Sou Jacista, noite e dia, S'tarei junto do Senhor, Unida à luz qual'umisa, Sua morada d'Amor!!!

Pórtio, 7-3-1937

Maria das Dores Vasconcelos

Caminho do Céu

O caminho do Céu será de rosas ou de espinhos? De rosas não pode ser, já que Jesus disse que quem quisesse ir após Ele, havia de tomar a sua cruz.

Como será, pois, o caminho do Céu? E um misto, em que há o suave da rosa e o picante do espinho.

Se todo fôsse de rosas, esqueçamos de caminhar; se todo fôsse de espinhos, desesperávamos.

«Pensão da Sagrada Família»

A mais próxima do Santuário. Recebe hóspedes permanentes ou temporários. Preço especial para peregrinações. Serviço: — assegurado o Caminho de Ferro e vice-versa.

Condições Ramada — FATIMA

A comunhão das crianças

O Rev. Correia de Noronha publicou 6 cânticos eucarísticos com acompanhamento de órgão ou harmónio.

Intitulam-se: A sombra do Sacrário, Promessa do Baptismo, Na Mesa da Comunhão, Panis Angelicus, Dando graças, Consagração à Virgem.

Encontra-se à venda por Ex. 500 na União Gráfica — Lisboa.

Coisas que eu penso

Em terras de Espanha. Quasi seria, com o meu leitor, outra coisa que não seja... o que se passou o mês passado em Barcelona.

Aquilo valeu mais que cem artigos e discursos! E resume-se em pouco: nas ruas e arredores da grande cidade, e por outras cidades da Catalunha, andaram aos tiros uns aos outros e com canhões e metralhadoras, aqueles que ainda há poucos meses, no princípio de guerra, pareciam unidos para darem à Espanha uma era de felicidade.

Este é que é o facto em que vamos pensar, porque temos de aproveitar a lição. Tanto mais, que é sempre assim: já cá em Portugal foi a mesma coisa em 1910, quando veio a República. Todos pareciam muito unidos, e logo depois da vitória desuniram-se e formaram vários partidos, primeiro para discutirem, depois para se matarem uns aos outros nessas revoluções que nunca mais teriam acabado se o exército em 28 de Maio de 1926 não tivesse pôsto isto em ordem.

Recordem que nem pouparam o chamado fundador da República, Machado dos Santos, nem outras figuras republicanas importantes, como Sidónio Pais e António Granjo, que a quiseram salvar da desordem!

Foram todos assassinados! Pensem agora que aquelas matanças de Barcelona foram agora, quando ainda por toda a Espanha estão frente a frente os exércitos inimigos.

Que seria depois, se os verme-

Deus, pois, na sua bondade infinita, traçou-nos uma estrada do céu, tal qual pede a nossa ruim natureza. Sigamo-la com coragem e Ele nos ajudará.

Passa-tempo

Qual é o homem que mais lágrimas chorou? — O vendedor de lençóis.

Quem se deixa queimar para guardar segredo? — O lazeiro.

Quem vai de Lisboa ao Pórtio sem dar um passo, e se se mexer? — A estrada.

Qua diferença há entre um relógio e um amigo? — O relógio lembra as horas, e o amigo já-las esquecer.

Oração e Comunhão

Assim como quem não come despi-nha e morre corporalmente, assim morre espiritualmente pelo pecado grave quem não sustenta a vida da alma pela oração e sacramentos.

Jacistas, vencer a vossa tibieza. Orar é conversar com Nosso Senhor.

Comungar é recebê-lo em nossa alma. Poderá haver pretexto que nos desvie de acções tão nobres e tão santas?

Boa resposta

Vai passando por uma rua, bastante concorrida, numa manhã de domingo, uma rapariga, que se dirige para a igreja paroquial.

Um desses espíritos fortes, um descrente, hoje, infelizmente tão espalhados por toda a parte, sal-lhe ao encontro, e com risinho zombeteiro, pergunta-lhe: —Então para onde vai, santinha?

—Eu vou para a igreja, vou confessar-me; que vir tam-bém?

Resposta do ateu: —Eu?! Confessar-me?! Não preciso... Não tenho que dizer ao padre, não tenho pecados.

Mas a rapariga, devota, que se dirigia para a igreja, responde, imperturbável: —Oh! não precisará, não. Pois há duas classes de pessoas que não precisam da confissão: são as crianças que ainda não têm uso da razão, e os párvos que já a perderam.

Perguntas e respostas

— Porque é que todos os malfeitores e corrompidos dizem que não há Céu nem Inferno? — Porque têm medo de cair no Inferno e sabem que no Céu não têm entrada.

— Porque é que os que não vivem na frente o inimigo, quando se tratasse de comer em paz a riqueza da nação? Se agora já assim se matam uns aos outros quando ainda não há bons lugares para conquistar, que faria depois quando cada partido quisesse afastar os outros para dar de comer aos seus!

A divisão dos partidos

E notem mais que dias depois caiu também o governo de Valência e custou muito trabalho conseguir fazer outro governo, para acomodar nele os vários partidos.

E os partidos já são tantos que há pouco, ao renovar-se o conselho Municipal de Madrid, foi preciso dar nele lugar a representantes de nada menos que onze partidos!

Sabem o que isto quer dizer? Quere dizer que naquela parte da Espanha que ainda está em poder dos vermelhos são onze as opiniões diferentes sobre a maneira de lhe dar a prometida felicidade.

E entretanto, mortes por toda a parte, destruições por toda a parte, ruínas e ódios!

A maior desgraça que pode cair sobre um país é este estado de divisão da sua gente, que não consegue unir-se para se governar em paz.

Entre nós

Foi desse estado que nós saímos, há doze anos quasi; e é para ele que nos queriam lançar outra vez os que não querem ver este trabalho de doze anos, em que estivemos expliando os erros e loucuras de muitos outros anos, e conseguimos alcançar, no meio das outras nações, uma situação invejada, pois se temos feito sacrifícios cá dentro, nunca mais fomos pedir dinheiro ao estrangeiro e somos apontados como modelo de nações bem governadas.

Não corre ainda tudo em maré de rosas? Há ainda muito que fazer? Não foram satisfeitas ainda as aspirações de todos?

É que uma nação não se cura tão depressa como uma pessoa, sobretudo se os seus males eram velhos, enraizados e rebeldes ao tratamento. E nos primeiros anos do Estado Novo tivemos de combater, mesmo com as armas, essas rebeldias, que nos levaram muitas dezenas de milhares de contos.

Mas comparemos o nosso estado com o estado da vizinha Espanha! Guerra entre as duas Espanhas, por toda a parte, e na Espanha vermelha guerra já de uns com os outros quando ainda não venceram o inimigo! O que a Espanha é hoje... é o que nós já hoje seríamos também, se o ano passado, ao re-

(Continua na 3.ª página)

As Flores

Passai há pouco pelo Minho. Que encanto! Por toda a parte são flores nos montes. Ramadas, muros, árvores e sebes, casas e ruínas, cidades e aldeias e até os humildes caminhos dos campos e as ignoradas alminhas vicejam cheias de rosas que as esmaltam e engrinaldam.

Pode dizer-se afoitamente que o Minho é um jardim. Em menores proporções toda a nossa terra é durante a primavera e primeira parte do verão um jardim imenso que o Senhor enriqueceu com as mais encantadoras produções do mundo vegetal.

Reivados e campos de cultura, às encostas cobertas de vinhedo e oliveiras, os vales com milhares opulentos, matas e pinhais a perder de vista: um tapete enorme em que se casam à maravilha os mais lindos matizes que artista algum seria capaz de combinar. E lembrar-se a gente que daqui a pouco, em pieno Outono toda essa beleza passa e parece que a morte se apodera da natureza...

Nem tudo assim é na nossa terra, graças a Deus. Há criações de beleza que se tornam imortais.

Vêm modas, passam modas e essas obras ficam.

Entre elas devemos focar as magníficas esculturas da Casa José Ferreira Tedim — Coronado — Santo Tirso que certamente se podem contar entre as melhores imagens religiosas produzidas em Portugal.

Para ele não há sol que lhe murche a glória e a beleza: é uma eterna primavera.

Uma carta cheia de franqueza

Como ganhou saúde e pôde guardar. Tem um delicioso sabor de franqueza uma carta que intimamente recebemos.

Teve durante muito tempo a intenção de nos escrever, para nos dizer os benefícios que tinha obtido com o uso do excelente remédio chamado Sals Kruschen. Quando começou a tomar Kruschen pesava 80 quilos. Doze meses depois o seu peso tinha baixado para 83 quilos.

Anteriormente ao tratamento media 106 cm. de cintura. Hoje mede apenas 94. Está gratíssimo aos Sals Kruschen porque o emmagreceram, mas muito mais ainda porque se sente com muito mais saúde.

Os Sals que entram na composição de Kruschen, auxiliam os rins e o fígado na eliminação das substâncias inúteis e não digeridas e assim, pouco a pouco, a feia gordura vai desaparecendo.

VOZ DA FATIMA

Table with 3 columns: Despesa, Transporte emb. transp. portes, etc., Total ... 1.318.0038/0

- Donativos desde 1936: Virginia Lopes — Caldas da Rainha, 20800; Maria P. Subtil — Barrio, 20800; Helena Carneiro — Pórtio, 15900; Maria Ferreira Marques — Pórtio, 25800; M.ª Faure C. Branco — Pórtio, 15800; José Cristóvão Ourém — Coruche, 158; P.ª João Miranda — Baia — Brasil, 1.000800; António Emídio — Malhada Alta, 15800; António Ferreira — América, 22820; Mary Silveira — América, 66800; Brazília Junqueira — Brasil, 30900; Carlos Costa — Brasil, 88830; Mariana do Boga — Palail, 20800; Joaquim dos Santos — Leiria, 15800; Emília de Vila Real, 38900; F.ª Artur Nunes — Cabo Verde, 100800; Isabel C. Pereira — Lisboa, 20800; M.ª Franco Antunes — Leiria, 20800; Alfredo Barreiro — Lisboa, 20800; Catarina Bagulho — Elvas, 20800; Amélia Torrado — Belem, 20800; Párcos da Ribeirinha — Açores, 20800; Amélia Dutra — Açores, 20800; António C. Alna — Açores, 20800; M.ª da C. Pinto — Capinha, 20800; Francisca Vieira Dias — Aljezur, 45800; M.ª Luisa Castro — Lisboa, 20800; M.ª da P. Pombal — Cartaxo, 20800; Elvira da Conceição — Lisboa, 20800; António Medeiros Pires — América, 10 dolares; Elísio Tócha — Figueira da Foz, 20800; João Tav. da Costa — Sandiães, 20800; José Fran. Sobreira — Carreiros, 20800; Margarida Gomes de Sousa — Roriz, 100800; José Domingues — Pórtio, 20800; M.ª Isabel Russo — Cab. de Vide, 26800; José Aug. Pires — Mangualde, 20800.

LINDAS ESTAMPAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

em meio corpo, corpo inteiro, de perfil, com os pastorinhos, para encal-silhar. a 1800, 2850 e 5800

Peçam-nos e mandem o dinheiro à Gráfica — LEIRIA ou a Santuário da Fátima — Cova da Iria.

VILHA NOVA DE OURÉM

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL PARA MISSAS

Produzido em ALDEIA NOVA — NORTE

Pulverise FLIT o inimigo implacável dos insectos

Não aceite substitutos, pois não conseguirá matar as moscas...

FLIT vende-se em 90 paizes, prova da sua eficacia na destruição dos insectos. Acautele-se contra productos mascarados de FLIT. As latas de FLIT só se vendem soladas para evitar fraudes. Nenhum producto vendido avulso de FLIT. Exija as famosas latas amarelas com o soldado e a lista preta, recuse os substitutos

EPALHE PO FLIT nas latas e buracos onde os insectos põem os ovos, e estes morrem logo

FLIT mata SEMPRE!

A melhor lembrança da Fátima

para, lá ao longe, recordar as horas queridas passadas no Santuário de Nossa Senhora é o lindo livro

Fátima em 65 vistas

que se vende aqui no Santuário por 3\$50 Não se esqueça de o pedir e levar

A melhor lembrança da Fátima O melhor presente que se pode oferecer é o

Manual do Peregrino da Fátima

que se vende por 3\$00 em: GRÁFICA — LEIRIA SEMINARIO DE — LEIRIA SANTUARIO DA FATIMA — COVA DA IRIA UNIÃO GRÁFICA — R. de Santa Marta, 158 — LISBOA

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Orti-clina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.ª.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

«Sofri durante 20 anos de indigestões, mas bastou uma semana de tratamento, para as Pastilhas de Rennie acabarem com este suplicio.»

Uma senhora de Aveiro, fez esta declaração, depois de ter experimentado o novo remédio para as indigestões as Pastilhas Digestivas de Rennie. Durante 20 anos sofreu dores horribis causadas pela indigestão, mas com uma semana apenas de tratamento, parece outra mulher.

Duas Pastilhas Rennie, depois de cada refeição, bastaram para tornar a indigestão e todos os tormentos consequentes, apenas como que um mau sonho.

Se sofre de indigestão, flatulência, dispênia, ou de outras perturbações do estomago, tome regularmente depois de cada refeição, as Pastilhas Digestivas Rennie.

As Pastilhas Digestivas Rennie, combatem directamente as causas da indigestão, por um processo até há pouco ignorado e inédito. Contêm anti-acídicos que neutralizam o excesso de ácidos — causas de quasi todas as perturbações digestivas — a indigestão torna-se impossível. Na fórmula unica das Pastilhas Digestivas Rennie, há também substancias absorventes dos gases, e fermentos que activam e auxiliam a digestão.

Experimente esta nova descoberta científica, e acabará para sempre com as incómodas indigestões. As Pastilhas Digestivas Rennie são tão agradáveis de tomar como os vulgares caramélicos, dispensando a água e a desagradável necessidade de engulir. Cada pastilha é fornecida embalhada em papel encerado, para poder ser transportado no bolso do colete ou na malinha de mão.

A venda em todas as farmácias a 6900 cada caixa.

PHOENIX C. Inglesa de Seguros.

Máxima garantia às melhores taxas. 20 — Av. dos Aliados — Pórtio

Quando comprar Sardinhas de Conserva diga: «SAGRÁLIA».

Deve exigir «Sagrália», porque é uma boa marca. A marca de venda certa. A marca preferida.

«Sagrália».

«Sagrália».

PREPARADA NA MODERNA, HIGIENICA E MODELAR FÁBRICA DE CONSERVAS «Sagrada Família» MATOSINHOS

CRUZADOS de Fátima

Propaganda pelo ar...

Voltamos a tratar de um assunto que é da máxima importância: a propaganda pelo ar. Mais claramente: a acção católica no campo da radiofonia.

E voltamos a tratar dele, porque uma experiência veio demonstrar — já não era preciso, mas é bom que se saiba! — quanta razão tiveram os católicos dos outros países para não desprezarem este meio de propaganda.

Não há ninguém hoje que não conheça a radiofonia — essa invenção maravilhosa, em que nos seus princípios e nos seus desenvolvimentos teve a maior parte a ciência católica. A radiofonia permite que uma pessoa em sua casa esteja ouvindo música e discursos ao mesmo tempo que a música e os discursos estão sendo, aquela executada, estes pronunciados, a muitas léguas de distância.

Ora compreende-se logo o que isto significa para uma propaganda qualquer; mas nós devemos cingir-nos a ver o que a radiofonia representa para a propaganda católica.

Há muita gente que vive afastada da Igreja; falta de educação religiosa em tempo oportuno, mil solicitações da vida material em que se absorveu, fizeram-lhe esquecer os seus destinos eternos.

Se até há pouco só se podia conjecturar que sim, agora pode-se dizer afoitamente que assim acontece, porque a experiência, como dissemos, está feita. Escrevemos aqui que a emissora católica portuguesa de Lisboa Rádio Renascença, onde todas as noites há palestras instrutivas e recreativas, ia dar cursos de línguas modernas pelo seu microfone.

ver o problema do nosso último fim.

Mas então, para muitos, o respeito humano é uma barreira difícil de transpor. Entrar numa igreja? Para quê, se já se não sabe rezar, se se ignoram as mais rudimentares verdades religiosas, e se, sem esse conhecimento, os actos do culto são exhibições em que o espírito alheado nada encontra que o esclareça e satisfaça?

Mas o respeito humano cessa dentro das paredes da própria casa. Ali, sózinhos, diante do receptor de rádio, quantos que não teriam coragem, nem veriam vantagem em ir à igreja, nem conhecem os livros que lhes poderiam rasgar clarões de luz nas trevas em que vivem no tocante às verdades religiosas—quantos podem ouvir palavras que os despertem do seu torpor, que os guie na busca da luz da verdade!

Ora o que aconteceu com uma iniciativa de interesse apenas de cultura profana é evidente que sucede ao mesmo tempo com as palestras de cultura religiosa. Mais: muitas dessas cartas e postais referiram-se também com agrado às palestras que cada dia acompanham o que se refere aos cursos de línguas.

Quem não vê agora praticamente que a propaganda pelo ar é o meio mais seguro de exercer uma acção eficaz fora do recinto das nossas igrejas e das nossas salas de conferências? Pelo ar não falamos só aos nossos; vamos cada dia, inesperadamente, casualmente, fazer ouvir uma voz católica... não sabemos onde! Mas muitas vezes... onde doutra maneira não conseguiríamos chegar nunca...

Quem escreve estas linhas podia acrescentar pelo menos um caso em que o receptor de rádio foi voz eficaz, porque assim lhe foi directamente atestado por quem se sentiu movido, primeiro de curiosidade, depois de agrado, pela exposição das verdades religiosas... mas a natureza desse documento não permite mais pormenores.

Saibam, pois, todos os católicos portugueses corresponder aos esforços imensos que custou a criação da emissora católica portuguesa Rádio Renascença. Ela,

como dissemos, o custo de lições por três meses é tão pequeno que está ao alcance de todas as bolsas: anda por dez centavos por dia!

Até aqui a parte material da iniciativa. Agora o que particularmente nos interessa pela parte moral, pela prova real de quanto vale a propaganda pelo ar...

E que existem hoje centenas de cartas e postais, que pediram aqueles cursos de línguas, dizendo ao mesmo tempo estas ou semelhantes palavras: ouvi hoje pela primeira vez... ouvi hoje por acaso... o posto católico Rádio Renascença etc.

Houve o cuidado de guardar essa correspondência e de notar que raríssimos foram os dias em que não apareceram vários desses casos...

Ora o que aconteceu com uma iniciativa de interesse apenas de cultura profana é evidente que sucede ao mesmo tempo com as palestras de cultura religiosa. Mais: muitas dessas cartas e postais referiram-se também com agrado às palestras que cada dia acompanham o que se refere aos cursos de línguas.

Quem não vê agora praticamente que a propaganda pelo ar é o meio mais seguro de exercer uma acção eficaz fora do recinto das nossas igrejas e das nossas salas de conferências? Pelo ar não falamos só aos nossos; vamos cada dia, inesperadamente, casualmente, fazer ouvir uma voz católica... não sabemos onde! Mas muitas vezes... onde doutra maneira não conseguiríamos chegar nunca...

Quem escreve estas linhas podia acrescentar pelo menos um caso em que o receptor de rádio foi voz eficaz, porque assim lhe foi directamente atestado por quem se sentiu movido, primeiro de curiosidade, depois de agrado, pela exposição das verdades religiosas... mas a natureza desse documento não permite mais pormenores.

Saibam, pois, todos os católicos portugueses corresponder aos esforços imensos que custou a criação da emissora católica portuguesa Rádio Renascença. Ela,

já há hoje uma das melhores; vai lá ser melhorada; e se os católicos quiserem, ela será dentro de pouco tempo a melhor do país. E ainda que não seja a melhor, materialmente, será de certo a melhor pelos frutos abençoados que produzirá, para a restauração religiosa da nossa pátria.

Por esse mundo

Em Tolosa (França), no dia 3 de Junho, um pequeno de 13 anos, Miguel Ribell porque nasceu na bicicleta, numa pequena bicicleta francesa, foi agredido a sós e à pedrada por uns dez rapazes, que vendo-o perseguir os seus colegas, e que passavam, se puseram logo em fuga.

A nova Constituição do Estado Livre da Irlanda que o Estado presta já a Deus um culto público, terá sempre em honra a doutrina da Igreja Católica, Apostólica e Romana, e que fará respeitar a Religião.

E assim que fala um dos povos da Europa que mais se tem distinguido pelo seu progresso e pela sua civilização — e que é também dos mais católicos do mundo!

Em Paris já subiu o preço do pão e dos jornais.

Um enviado especial da United Press verificou em Espanha este facto digno de se fazer constar: Muitos soldados vermelhos que foram presos pelos nacionais, traziam nas costas fundos vergos produzidos pelos chicotes dos chefes comunistas russos.

Centrou-se o diabo de chicote! E a liberdade e mais a fraternidade, e a emancipação do espírito humano!

De que é feito o carmin?

As senhoras que pintam os lábios, talvez não saibam que o carmin se prepara esmagando uns insectos parecidos com os percevejos, chamados cochonilhas.

Se fores à Exposição da Ocupação Colonial...

E deves ir, se puderes: sairás de lá com mais amor à tua Terra e à tua Fé. Pois, se lá fores, pensa nas grandezas de Portugal no passado: fomos um povo de missionários que espalharam entre os selvagens a civilização cristã.

E nesse tempo, este povo pequenino era um dos gigantes do mundo: todos nos olhavam com respeito, com admiração!

Depois... descemos... decámos... Grande parte de Portugal é hoje país de pagãos... Quantos portugueses em Portugal, que nem ao menos baptizados são!... E temos poucos padres, nós que enchemos o mundo de pregoeiros do Evangelho — que tristeza! Se os missionários estrangeiros quisessem vir trabalhar na nossa Terra, teríamos de os receber, não lhes faltava que fazer, e prestar-nos-iam até grande serviço!

Será possível que tenhamos descido tanto, que o veneno de doutrinas estrangeiras tenha assim conseguido entranquear a força heroica da nossa Raça gloriosa?! E que a moleza dos católicos não tenha conseguido vencer esse envelhecimento mortal?!

Mas — Deus seja louvado — dormimos, é certo, mas já começo a despertar.

Portugal é um país que renasce: os estrangeiros vêem com interesse, e até com inveja, o nosso sossego e o nosso progresso. A Fé vai renascendo rapidamente nas almas: eis, em grande parte, o fruto da Acção Católica, iniciada ainda há poucos anos!

Fomos um grande povo cristão, e caminhamos para o voltar a ser!

Cruzado de Fátima, se fores à Exposição do Parque Eduardo VII, lembra-te de que a restauração, o futuro de Portugal está nas tuas mãos!...

A's senhoras católicas

Conta-se que um homem recebeu de Deus o poder de ver os demónios — o que lhe trouxe uma grande sorte. Converteu-se de que Satanaz, e principia desde então (como lhe chamou Nosso Senhor) e rei na sociedade paganiada dos nossos dias. Conseguia lograr um único diabo, Sabeador de que Paris é uma cidade mais demoralizada do que Lisboa, metete no comboio... Mas, em Paris, aconteceu-lhe o mesmo.

O homem já começava a descer daquelas palavras de S. Pedro: o demónio anda à roda de nós, procurando a quem possa devorar...

Até que um dia, lá descobriu um outro diabo velho, mas era um diabo velho, cheio de reumatismo, e cheio de sono, que já pouco podia fazer.

Saltou-se dos seus cuidados, bateu-lhe no ombro e acordou-o: —Então onde é que vocês estão metidos? Já se cansaram de fazer mal?

—O sr. bem vê, os demónios, como são muito antigos e têm lutado muito — já estão um bocadinho fatios de forças — e além disso, Satanaz, é muito fino: quando lhe corre bem o corde, manda-os estar quietos porque isto quem se matou, já morreu!

—Então o negócio vai correndo bem?

—O melhor possível. Não falta quem trabalhe por nossa conta, e —Então, vamos dar uma volta pela cidade... E puseram-se a caminho.

O diabo, como dissemos, era velho e já dava sinais de cansaço... E o seu companheiro houve, por bem dizer, — Bastar! Já não preciso ver mais, estou convencido!

— Ainda lhe não mostrei o melhor e dos maiores serviços que nos prestam. Vai ver... Estávamos em princípios de Setembro.

Ora diga-me lá: que praia prefere: Nice, Biarritz, ou já conheço as praias portuguesas... — E o diabo desapareceu.

Delixemos a fantasia, mas confessemos que ela encerra uma tremenda verdade. A Sagrada Escritura, falava-nos dos castigos terribes que se seguiriam ao fogo e na cizna as cidades de Gomorra e Sodomia, tristemente célebres pela sua imoralidade.

E hoje em dia, estamos vendo coisas parecidas: o bravo vencedor de Deus a servir-se da mão envenenada do homem. E Deus sabe ainda o que está para cair sobre a civilizada Europa, tão espantada de Deus, tão afastada da Moral...

Se os portugueses, o ambiente moral das nossas praias melhorará, considerávelmente. Fugi desses fatos de banho tão diferentes das artísticas roupagens com que Maria, o vosso Modéio, se apresentou em Fátima e em Lourdes...

Se queres ser filha da Virgem Imaculada, não podes gostar de tais fatos de banho.

Se os usas, e porque sois cobardes, não tendes força para desprezar um sorriso de esquisita de Deus, tão afastado dos seus olhos.

A alegria é uma virtude

Um médico, o dr. Chavasse, costumava dizer: Habitai os vossos filhos a serem alegres e a rirem francamente: um riso alegre é um hino de vida, é uma deliciosa harmonia — é a melhor das músicas!

Um grande benemérito Pasteur

Anda a exhibir-se em Portugal um notável filme com a vida do grande sábio que se chamou Luis Pasteur.

Este homem foi verdadeiramente assombroso: com as suas invenções fez uma verdadeira revolução na medicina, na agricultura, na criação e no tratamento dos gados, em várias indústrias, etc.

Quantos milhões de pessoas e de animais não deve a vida aos descobrimentos de Luis Pasteur!

Registamos aqui, prazero que Luis Pasteur, católico, com muita Fé, e fervorosa devoção a Nossa Senhora.

Em regra, os homens que realizam grandes descobrimentos científicos são muito religiosos: recordemos, entre tantos outros, Ampère, Volta, Lavoisier, Brantley, Marconi, Gomes Teixeira, etc.

O Arado

Orgão mensal da J. A. C.

Mensagem da Direcção Geral da J. A. C.

Jacistas!

Ao recebermos dos Superiores Hierárquicos a grata mas grave missão da Direcção Geral da J. A. C., queremos que sejam estes os primeiros actos da nossa vida associativa: um de acção de graças a Deus por nos ter admitido tão intimamente ao Seu serviço, na Acção Católica Portuguesa e outro de calorosa saudação a vós, jacistas de todo o país, que sois já, não uma esperança efémera, mas uma realidade viva.

Através da vida religiosa das vossas aldeias, da correspondência recebida e do noticiário dos jornais, verifica-se que, mercê dum trabalho de formação que vem de longe, existe já na juventude dos nossos campos um fermento da Acção Católica que, devidamente aproveitado, poderá fazer levantar uma grande massa.

Essa tarefa se vai dedicar afanosamente a Direcção Geral, certa de que encontrará em cada jacista um valioso e activo cooperador das suas realizações.

O programa da J. A. C. faz parte das directivas gerais da Acção Católica e está superiormente traçado nos seus Estatutos e nos regulamentos nacionais.

Quere, porém, a Direcção Geral, de conformidade com as determinações superiores, que seja este especialmente o ano da organização. Nesse sentido já foram enviadas instruções às Direcções Diocesanas da J. A. C. e espera-se confiadamente que a aplicação dessas instruções se não faça demorar.

A J. A. C. deve ser, como todos os organismos da Juventude Católica, um movimento de qualidade e, para isso, necessita hoje e sempre dum movimento numeroso, atendendo à população a que se destina e, para isso, impõe-se que cada jacista cumpra o seu compromisso, sendo apóstolo no seu meio e conquistando cada vez mais companheiros para Jesus Cristo. Mas não responderá a uma das características essenciais da Acção Católica nem poderá vir a ter plena eficiência sem uma perfeita organização pela qual se possa saber, em qualquer momento, quem somos, onde estamos, quantos somos, o que fazemos e o que poderemos valer.

À Custódia viva do Santíssimo Sacramento

Tudo o cristão sabe que na sua igreja parou está o Santíssimo Sacramento. Uma lampada que brilha na escadaria do templo, símbolo de uma vida que se não extingue, indica o tabernáculo, onde palpita um Coração Divino.

O Santíssimo Sacramento do Altar! O coração do português antigo enchia-se de alvoroço ao ouvir pronunciar estas sacrosantas palavras! Todos os filhos de Portugal tiravam o chapéu ao passarem diante da Casa do Senhor e ao ouvirem falar em Jesus Sacramento!

Na sacristia da igreja da Graça, em Torres Vedras, está em azulejos, representada uma piedosa lenda, em que um frade augustiniano ficou extático durante quarenta anos porque viu a Sagrada Eucaristia sobre uma árvore.

Os portugueses antigos eram quasi assim. Extasiavam-se perante o sacrário! Os antigos habitantes de Loures iam para a missa levando vestida a capa do Santíssimo e passavam as tardes dominicais na igreja, orando perante Jesus-Hóstia! E porque as suas almas estavam cheias de fé e os seus corações ardiem em amor pelo Sacramento Divino, o qual contém o Corpo do Salvador, isto é, aquela carne Santíssima, filio do puríssimo sangue da Virgem Maria; contém o sangue de Jesus de um valor infinito de que uma só gota bastaria para a salvação de mil mundos; contém a alma do Salvador cheia de graça e a sua Divindade. Quem é que não há-de amar este Sacramento Augusto, onde estão guardados os tesouros da Sabedoria, onde repousa a plenitude dos dons do Espírito Santo?

O sacerdote quando no templo celebrou a Santa Missa reservou aquelas sagradas hóstias que estão no cibório para serem o alimento espiritual das almas, a comunhão dos presos, o viático dos moribundos.

A Missa é o único Sacrifício agradável a Deus, a santíssima oferta do Corpo, do Sangue, da Alma e da Divindade de N. S. Jesus Cristo realmente presente no altar, sob as aparências do pão e do vinho, já consagrados, em satisfação dos nossos pecados. É o mesmo Sacrifício do Calvário e foi instituído pelo Filho de Deus, valendo tanto

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 - LISBOA - N.

À Custódia viva do Santíssimo Sacramento

Tudo o cristão sabe que na sua igreja parou está o Santíssimo Sacramento. Uma lampada que brilha na escadaria do templo, símbolo de uma vida que se não extingue, indica o tabernáculo, onde palpita um Coração Divino.

O Santíssimo Sacramento do Altar! O coração do português antigo enchia-se de alvoroço ao ouvir pronunciar estas sacrosantas palavras! Todos os filhos de Portugal tiravam o chapéu ao passarem diante da Casa do Senhor e ao ouvirem falar em Jesus Sacramento!

Na sacristia da igreja da Graça, em Torres Vedras, está em azulejos, representada uma piedosa lenda, em que um frade augustiniano ficou extático durante quarenta anos porque viu a Sagrada Eucaristia sobre uma árvore.

Os portugueses antigos eram quasi assim. Extasiavam-se perante o sacrário! Os antigos habitantes de Loures iam para a missa levando vestida a capa do Santíssimo e passavam as tardes dominicais na igreja, orando perante Jesus-Hóstia! E porque as suas almas estavam cheias de fé e os seus corações ardiem em amor pelo Sacramento Divino, o qual contém o Corpo do Salvador, isto é, aquela carne Santíssima, filio do puríssimo sangue da Virgem Maria; contém o sangue de Jesus de um valor infinito de que uma só gota bastaria para a salvação de mil mundos; contém a alma do Salvador cheia de graça e a sua Divindade. Quem é que não há-de amar este Sacramento Augusto, onde estão guardados os tesouros da Sabedoria, onde repousa a plenitude dos dons do Espírito Santo?

O sacerdote quando no templo celebrou a Santa Missa reservou aquelas sagradas hóstias que estão no cibório para serem o alimento espiritual das almas, a comunhão dos presos, o viático dos moribundos.

A Missa é o único Sacrifício agradável a Deus, a santíssima oferta do Corpo, do Sangue, da Alma e da Divindade de N. S. Jesus Cristo realmente presente no altar, sob as aparências do pão e do vinho, já consagrados, em satisfação dos nossos pecados. É o mesmo Sacrifício do Calvário e foi instituído pelo Filho de Deus, valendo tanto

T. B.

A enxertia das videiras americanas

No «Diário do Governo» de 24 de Junho, foi publicado o decreto-lei que prorroga até 30 de Junho de 1938 o prazo para a enxertia, ou substituição das videiras americanas.

Quem são os inimigos dos padres?

Falando em geral, os inimigos dos padres serão os homens mais honestos e mais dignos. Pode haver excepções, porque as há em tudo.

Mas não se pode negar que geralmente os inimigos dos padres são a escumalha na sociedade.

Ladrões, jogadores, bêbedos, devassos e indecentes, tais são os que falam contra a classe eclesiástica.

E se queres assegurar-te, leitor, quando vires algum desses que de manhã até à noite têm sempre na boca a palavra padre para a blasfemar, examina-o de perto e acharás nele algum vício, se não os encontrares todos.

(Um Jacista)

Aproveitemos o nosso tempo

É a primeira vez que escrevo para «O Arado». Faço-o, não por vaidade ou distração, mas sim para vos dizer algumas palavras, sobre o aproveitamento que devemos fazer do nosso tempo.

Muitas vezes temos ouvido dizer que o tempo é dinheiro e pode render muito se o aproveitarmos bem.

Agora estamos a época das festas, depois vêm as descançadas, a aproximação da agitação e, por fim, as noites grandes de inverno, com os agradáveis serões ao borralho. Neste tempo, todos os jacistas podem estudar, aprender, explicar e ensinar muita coisa útil, para si e para seus companheiros. Levai Deus às almas dos nossos irmãos e reabilitai-os, é o nosso ideal de jovens da Acção Católica. Lembremo-nos que o tempo bem aproveitado, chega por muito. Eu sou jacista. A minha vida é constantemente trabalhar no campo. E como sei o que se passa pelos trabalhos dos nossos campos, e por isso mesmo que venho convidar os meus camaradas a pormos mãos à obra, para irmos todos numa só alma e num só coração, conquistar essas almas para o Reino de N. S. Jesus Cristo. Sejam como o soldado herói, que profita da sua saúde e sua vida para defender a pátria. Vamos também aproveitar o nosso tempo, para nos instruímos cada vez mais na nossa Santa religião, para depois podermos defender a verdade e a doutrina do Santo Evangelho. Só assim poderemos ir por esses montes e vales fora, a conquista das almas para Deus N. Senhor.

Avante por Cristo Rei.

A. Lisboa (Lisboia)

Formação religiosa e educação física da J. A. C.

Um homem sem religião é como carruagem sem freios, é como barco sem leme. Impellido pelo turbilhão das paixões voga à deriva sobre um mar encapelado de misérias, de crimes e paixões. O homem que se afasta do Evangelho, entra no caminho da ruína e da morte por grande corrupção e miseráveis depravações. É, pois, necessário que os nossos jovens tenham uma formação religiosa completa e esmerada. A nossa religião bem compreendida e vivida, é cheia de esperança, de elevação, de sol de optimismo e de alegria. A formação das consciências, é o fim principal e de importância capital para a juventude. É necessário que os sócios de uma organização juvenil tenham uma formação religiosa completa, tanto em extensão como em intensidade. Completa em extensão, e por conseguinte formação religiosa, moral, social e apostólica. Completa em intensidade, para que tenham vida, e vida mais abundante; isto é, a abundância de vida espiritual que o exercício do apostolado exige.

A par da formação religiosa e moral deve estar a educação física que tem em vista formar no

homem uma constituição robusta e sã, capaz de resistir às fadigas e dificuldades da vida e de servir a todas as instâncias honestas do espírito.

Infelizmente há muitas pessoas que não compreendem as vantagens da educação física e optam por dificuldades à execução e à prática do desporto. O desporto é indispensável ao desenvolvimento do corpo e ao adestramento das suas faculdades psíquicas, formando o homem completo. Os exercícios físicos, ao passo que desenvolvem o corpo, favorecem também a actividade espiritual, pois entre o corpo e o espírito existe uma lei de solidariedade que se pode condensar neste aforismo: uma mente sã num corpo sã.

Os meios de educação física mais conhecidos e geralmente seguidos são a ginástica, o foot-ball, o ciclismo, o alpinismo, etc. É claro que todo o desporto deve ser moderado e nunca considerar o desporto como um fim de si mesmo. Fazer desporto por desporto é colocar a matéria acima do espírito. Fisicamente a ginástica e o desporto têm a natureza de meio e não de fim.

Fragoso — Barcelos Carlos F. Martins (J. A. C.)

A J. A. C. EM MARCHA

Peroviseu (Beira Baixa)

Da escola nocturna que o nosso Rev. Pároco fundou, há 3 anos, escolheu S. Rev. 12 rapazes, que constituíssem agora o núcleo local da J. A. C. nesta aldeia.

Nestes dias, há 3 meses, todos os domingos, as nossas reuniões semanais, no fim do tempo, na igreja, com bênção eucarística. A nossa reunião de piedade mensal tem sido nos seguintes domingos de cada mês: assistimos e comungamos colectivamente à missa paroquial, e o nosso Rev. Pároco e Assistente Eclesiástico fazem-nos, nessa altura, antes da comunhão, uma prática de formação moral, deduzindo conclusões práticas sobre a Acção Católica. Na Visita Pastoral a esta terra, que se efectuou nos passa-

dos dias 1 e 2 de Junho, pelo Ex.º e Rev.º Sr. Bispo de Barga, cantámos nos, os jacistas, o Ecoe Sacrosantos Magnus, com acompanhamento de órgão; e tomámos parte, na sessão solene das Jacistas, comemorativa da Entronização do S. Coração de Jesus na sua Sede, e a qual presidiu o Sr. Bispo, no dia 1; e no dia 2, tivemos, só para os jacistas e homens católicos, uma eloquente conferência pelo Sr. Bispo que muito bem fez, e nos entusiasmos sobremaneira, cantando nos no final, O Hino da J. A. C. Todos queremos ser verdadeiros soldados da Acção Católica, no nosso meio campestre, pelo bom exemplo, pelo sacrificio, pela palavra, pela acção, e pela oração.

Jacistas, Avante por Deus pela Pátria e pela Família.

(Um Jacista de Peroviseu).

Trabalhos nas hortas, pomares e campos, para o mês de Julho

Semeiam-se: agriões, alho, alface, azedas, cenouras, cerefólio, couves, mostarda, nabos, espinafres, rabanetes, salsa, salsino, sorgo, luzerna, trevo, etc. Nas vinhas faz-se a garrucha ou a arrenda e raspa-se as ervas para que não ascomberem nem causem humidade, que favorece o mildio e outras doenças. Enxerfa-se ou sulfata-se, conforme as necessidades, e continua-se a despampear e esalदार; ou faz-se a poda viva por pessoal bem experiente, para que se não corte de mais, nem onde não convenha.

Nos campos termina a ceifa dos cereais de praga e dá-se intensidade à debulha, fazem-se os alqueives ou lavras de preparo, termina a sacha dos milhos de regadio e smontados de sequeiros. Começa a colheita de cereais e do mel nas colmeias.

Trabalhos nos jardins

Continua a floração das dalias, begónias, tuberosas, verbena, pentstemon, fúctias, aquilegia, Senecio, etc. e outras. Regam-se principalmente de tarde, muitas das vezes todas as plantas, continua o alporque dos cravos, enfeitam-se os lilazes. Plantam-se bolbos de amarelos, acaírio do outono, etc.

Continua a floração das dalias, begónias, tuberosas, verbena, pentstemon, fúctias, aquilegia, Senecio, etc. e outras. Regam-se principalmente de tarde, muitas das vezes todas as plantas, continua o alporque dos cravos, enfeitam-se os lilazes. Plantam-se bolbos de amarelos, acaírio do outono, etc.